



# A Santa Sé

---

## *MENSAGENS DO PAPA JOÃO PAULO II AO CONGRESSO NACIONAL PASTORAL DE LIVERPOOL*

### *Primeiro Documento:*

*2 de Maio de 1980*

É com alegria, que eu vos envio esta mensagem de saudação, ao reunirdes-vos na catedral de Cristo Rei para a inauguração do vosso Congresso Nacional Pastoral.

Os vossos 2.000 delegados — vindos de todas as partes da Inglaterra e de Gales, incluindo sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas e leigos — reuniram-se a convite dos vossos Bispos e sob a direcção deles. Como membros da Igreja Peregrina juntais-vos para trocar informações e fazer o inventário do que até agora se realizou, na fidelidade, ao Evangelho e em execução dos decretos do Concílio Vaticano II. Nisto estais vós, seguindo a minha intenção declarada quando fui eleito Papa: ser fiel ao Concílio e fazer esforços para o levar à execução. Deus vos abençoe e guie neste importante propósito.

Fui informado das cuidadosas preparações a que se procedeu nas vossas dioceses, nas congregações religiosas e nas organizações criadas especialmente para esta ocasião. O vosso desejo é terminar uma renovação espiritual profunda das vossas vidas. Ambicionais reforçar o vosso compromisso comum quanto à missão que Nosso Senhor Jesus Cristo confiou a Sua Igreja, missão em que participa todo o Povo de Deus por meio do Baptismo e da Confirmação. Peço que o vosso trabalho comum nestes dias produza abundante fruto. E convido-vos a colocar toda a vossa confiança em Deus "que, pela virtude que opera em nós, pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto nós podemos ou imaginamos" (*Ef 3, 20*).

Envio as minhas saudações também aos observadores provenientes das outras comunidades cristãs que vieram participar, com os seus irmãos católicos e as suas irmãs; nessa significativa celebração religiosa. Como os Padres do Concílio Vaticano II nos recordaram, "lembrem-se todos

os cristãos que tanto melhor promoverão e até realizarão a união dos cristãos, quanto mais se esforçarem por levar uma vida mais pura, de acordo com o Evangelho" (*Unitatis Redintegratio*, 7).

Saúdo também as Autoridades civis e as Representações oficiais que estão presentes, e ofereço a expressão do meu respeito e amizade a toda a cidade de Liverpool na celebração do seu centenário.

Quando estas palavras chegarem a vós, estarei a visitar o povo da África. Pensando na universalidade da Igreja e na unidade em Cristo em que todos nós participamos, recomendo às vossas orações que a minha peregrinação de fé ajude a construir todo o reino de Deus e dê especial ânimo à Igreja na África.

Durante estes próximos dias, o círio do Congresso arderá no santuário da vossa catedral como lembrança da nossa elevada vida em Cristo e do Seu convite a participarmos dessa vida. Seja também sinal da vossa fé, ardendo brilhantemente como sinal de esperança para o mundo. E simbolize ele a vossa confiança em Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida.

Estejam com todos vós a graça e a paz do nosso Salvador Jesus Cristo.

\* \* \*

### ***Segundo Documento:***

***3 de Maio de 1980***

*Veneráveis Irmãos*

*Caros irmãos irmãs em Nosso Senhor Jesus Cristo*

Bem feliz me sinto ao encontrar esta oportunidade de vos falar, delegados ao Congresso Nacional Pastoral, quando começais a considerar importantes problemas relativos à vida da Igreja Católica na Inglaterra e em Gales.

Juntastes-vos em nome de Jesus Cristo. Estais reunidos num espírito de esperança e expectativa, confiando na promessa do nosso Salvador: "Onde estiverem reunidos em Meu nome dois ou três, Eu estou no meio deles" (*Mt 18, 20*). Desejais durante estes dias medir a vida e o trabalho da Igreja, aprofundar a vossa oração, abrir os vossos corações já mais permeáveis ao chamamento para constante conversão, e sugerir o caminho para a frente no futuro.

É grande responsabilidade e oportunidade para todos vós. Oxalá leveis a termo a vossa tarefa

com coragem e humildade, buscando a luz e a força do Espírito Santo para serdes fiéis ao Evangelho. O povo católico das vossas regiões tem longa tradição de lealdade a Cristo e à Sé de Pedro, como testemunham as vidas dos vossos mártires. Oxalá esta tradição de lealdade que herdastes, continue a ser a nota característica das vossas vidas.

No princípio do Congresso, faço eu chegar as minhas congratulações pela iniciativa que estais levando a termo com responsabilidade participada. É iniciativa que certifica a variedade de dons no Corpo de Cristo e a missão vital de todos os batizados na Igreja que, em união com a Hierarquia e sob a sua direcção, estão construindo o Reino de Deus.

A responsabilidade partilhada na Igreja baseia-se na convicção de ser um e o mesmo o Espírito de confiança que dirige os corações dos fiéis e assiste o Magistério dos pastores do rebanho. A este propósito, gostaria de recordar o que eu disse em Roma a um grupo de Bispos por ocasião da visita "ad limina" que faziam: "Na comunidade dos fiéis — que deve conservar sempre a unidade católica com os Bispos e a Sé Apostólica — há grandes conhecimentos de fé. O Espírito Santo está activo a iluminar as mentes dos fiéis com a Sua verdade e a inflamar os corações deles com o Seu amor. Mas estes conhecimentos de fé e este *sensus fidei* não são independentes do magistério da Igreja, que é instrumento do mesmo Espírito Santo e assistido por Ele. E é só quando os fiéis são alimentados pela palavra de Deus, fielmente, transmitida na sua pureza e integridade, que os próprios carismas deles são plenamente activos e frutuosos. Uma vez que a palavra de Deus é fielmente proposta à comunidade e por ela aceita, produz frutos de justiça e santidade de vida em abundância" (*Ad Limina dos Bispos da Índia*, 23 de junho de 1979).

Desde o tempo da minha eleição para a Cátedra de Pedro, considerei dever meu continuar o trabalho do Concílio Vaticano II. Para realizar tal tarefa senti a necessidade de chamar a atenção para a Igreja ser entendida na sua própria natureza e missão, como é apresentada na Magna Charta do Concílio, na Constituição Dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium*. Muitas vezes precisamos de considerar o mistério da Igreja, procurando apreciar mais ainda com entusiasmo esta comunidade visível de fé, esperança e caridade, por meio da qual Cristo comunica verdade e graça a todos os homens e mulheres (cfr. *Lumen Gentium*, 8).

Nesta ocasião peço a cada um de vós que medite no mistério da Igreja e pondere os maravilhosos caminhos pelos quais o poder salvífico de Deus é posto em acção por meio dela. Considerai o vosso papel próprio na missão da Igreja, seja ele de sacerdote, diácono, religioso ou leigo. Porque cada pessoa batizada é chamada a participar activamente na missão da Igreja, de maneira que nos nossos dias ela torne a sua presença sentida e activa. Acima de tudo notemos bem que a Igreja é comunidade de oração. É principalmente na oração que Jesus nos une a Si na Sua actividade de salvação e de serviço.

Irmãos e irmãs em Cristo: "Não percamos de vista Jesus que nos conduz dentro da nossa fé e a

leva à perfeição" (cfr. *Heb* 12, 2). Não percamos de vista a Sua palavra orientadora. Não percamos de vista o Seu Espírito que habita nos nossos corações. Em cada coisa confiemos em Jesus. Confiai na Sua graça que trabalha dentro de vós e vos convida ao sacrifício e à santidade. Confiai na Sua presença na Eucaristia e na totalidade da Igreja. Confiai no poder do Seu Evangelho que será a luz que vos guiará no futuro. "A palavra de Cristo permaneça em vós abundantemente em toda a sabedoria" (*Col* 3, 16); porque é a Sua justiça, a Sua compaixão e o Seu amor que vós levareis ao mundo.

De novo peço a Deus todo-poderoso vos abençoe e guie, e vos conserve para sempre perto de Cristo, que é caminho, verdade e vida. Juntamente esperemos com antecipado prazer o dia em que — talvez na vossa amada terra — alegrando-nos com o título de dote de Maria, nós poderemos cantar juntos o hino composto para o vosso Congresso:

"A verdade na minha língua, o seu caminho para guiar os meus passos — E eu viverei, não eu mas Cristo em mim".

E é no nome de Cristo que eu vos abençoo a todos: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.